

ANAIS

XX JORNADA NESPro e Congresso Internacional de Criadores

17 e 18 de junho de 2025 – Porto Alegre

Organizadores

Tamara Estevesde Oliveira

Mariana Leão da Cruz

Daniele Zago

Maria Eduarda Trevisan Kroeff

Mariana Luz Silva Diniz de Oliveira

Helena Xavier Fagundes

Thaís Gabriele Seibert

Carolina Décimo de Moura

Giovana Siqueira Giacomelli

Júlio Otávio Jardim Barcellos

ISBN - 978-65-5973-506-8

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Agronomia – Departamento de Zootecnia – Porto Alegre, 2025.

Efeito do ano na taxa de prenhez de primíparas de corte em uma propriedade do Rio Grande do Sul[I]

Eduarda Rech Anhaia[1], Carolina Decimo de Moura[2], Marcela Kuczynski Rocha[3], Elizabeth Azevedo Kuhn[4] & Júlio Otávio Jardim Barcellos[5]

[I] Resumo elaborado para a XX Jornada NESPro. Porto Alegre, RS, Brasil. 17 e 18 de junho de 2025.

[1] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: recheduarda21@gmail.com

[2] M.V., Mestranda em Zootecnia, PPG Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

[3] M.V., Pós-doutoranda em Zootecnia, PPG Zootecnia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

[4] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

[5] M.V., Doutor em Produção Animal, Prof. Titular do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

Resumo

A eficiência reprodutiva em vacas de corte é um fator indispensável para a produtividade dos sistemas de cria. A taxa de prenhez é um índice de extrema relevância para a avaliação do desempenho reprodutivo de vacas, e é influenciada por fatores como condições climáticas, exigências nutricionais e manejos reprodutivos. O presente estudo teve como objetivo identificar os principais fatores que influenciaram a taxa de prenhez de fêmeas primíparas de corte ao longo de três estações reprodutivas. Foram avaliadas 1.180 fêmeas Hereford × Angus em uma propriedade situada na cidade de Santana do Livramento, RS, entre 2022 e 2025. A taxa média de prenhez registrada no período foi de 71,5%, valor considerado superior aos encontrados na região. Na temporada reprodutiva de 2022/23, a região enfrentou a maior seca desde 1942, o que comprometeu a oferta de forragem. Já em 2023/24, o aumento do volume pluviométrico proporcionou melhor acúmulo de escore corporal nos períodos pré e pós-parto, favorecendo o

desempenho reprodutivo e resultando em uma taxa de prenhez de 86,48%. Na temporada de 2024/25, novas estiagens impactaram negativamente o desempenho reprodutivo, e a taxa de prenhez foi reduzida para 57,63%. Concluiu-se que as mudanças climáticas afetaram diretamente a disponibilidade nutricional, impactaram o manejo reprodutivo e, consequentemente, diminuíram os índices reprodutivos de fêmeas primíparas de corte.

Palavras-chave: primíparas de corte, taxa de prenhez, desempenho reprodutivo

Introdução

A eficiência reprodutiva em vacas de corte é determinada pela quantidade de crias geradas ao longo da permanência das fêmeas no rebanho, sendo um fator indispensável para a produtividade do sistema. Para alcançar altos níveis de eficiência reprodutiva, é necessário que índices reprodutivos, como a taxa de prenhez, sejam satisfatórios. A taxa de prenhez representa a proporção de fêmeas que ficaram prenhes em relação ao número de fêmeas expostas à reprodução. Este é um índice de extrema relevância para a avaliação do desempenho reprodutivo de vacas e é facilmente influenciado por fatores como condições climáticas, exigências nutricionais e manejos inadequados. Este trabalho tem como objetivo determinar quais fatores influenciam a taxa de prenhez em primíparas de corte submetidas a diferentes condições climáticas, de manejo e nutricionais ao longo de três anos.

Material e Métodos

A coleta de dados foi realizada em uma propriedade localizada no município de Santana do Livramento, no estado do Rio Grande do Sul, durante a execução do manejo reprodutivo realizado pela médica veterinária responsável pelo rebanho. O clima da região, conforme a classificação de Köppen é do tipo Cfa (subtropical úmido), com verões quentes e ocorrência de baixos índices pluviométricos em determinadas estações reprodutivas, conforme dados apresentados pelo INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). Foram avaliadas 1.180 fêmeas primíparas de corte oriundas

de cruzamento entre as raças Hereford e Angus, com dados coletados ao longo de um período de três anos.

Resultados e Discussão

A média da taxa de prenhez dos animais avaliados durante o período foi de 71,5%, valor considerado superior ao observado em outros rebanhos do estado. Sabe-se que no Rio Grande do Sul, as taxas de prenhez em fêmeas primíparas de corte costumam ser inferiores às desejadas. Esse fator é frequentemente associado a déficits nutricionais provocados por distúrbios climáticos, que comprometem tanto a quantidade quanto a qualidade das pastagens. Além disso, a competição entre o crescimento e a reprodução, pode limitar o desempenho reprodutivo dessas fêmeas, reduzindo as taxas de prenhez (Pilau & Lobato, 2009).

Na temporada reprodutiva de 2022/23, o estado enfrentou a maior seca desde 1942. Na cidade de Santana do Livramento, o volume pluviométrico anual foi de 1315,6 mm, ficando abaixo da média sazonal de aproximadamente 1532 mm, o que consequentemente afetou a disponibilidade de pastagens. Já na temporada de 2023/24, foi obtido um percentual satisfatório de 86,48%. Esse resultado foi alcançado devido ao aumento pluviométrico na região, o que favoreceu a produção de forragem nos períodos pré e pós-parto. Conforme descrito por Morrison et al (1999) o peso e a condição corporal ao parto e no início de acasalamento, são determinantes importantes da taxa de prenhez. Esses fatores estão diretamente relacionados com o estado nutricional das fêmeas, que devem receber dietas energeticamente adequadas

nesses períodos, uma vez que essa estratégia favorece o retorno da atividade ovariana logo após o parto, contribuindo para melhor desempenho reprodutivo do rebanho (Wiltbank et al., 1962). Por fim, a temporada reprodutiva de 2024/25 também foi marcada por períodos de secas, que impactaram negativamente o desempenho reprodutivo de vacas primíparas. Ademais, as enchentes registradas em maio de 2024, no estado do Rio Grande do Sul (RS), antecederam o período reprodutivo e agravaram o cenário, ocasionando alagamentos de pastagens e condições sanitárias desfavoráveis. Tais adversidades comprometeram o escore corporal das fêmeas e,

consequentemente, reduziram as taxas de prenhez para 57,63%.

Tabela 1. Relação entre precipitação anual e taxa de prenhez por temporada reprodutiva.

Ano	Índice Pluviométrico (SLV)	TP (%)
2022	1.316,5 mm	70,39%
2023	1.456 mm	86,48%
2024	1.683,8 mm	57,63%

Fonte: A própria autora.

Conclusão

Os índices reprodutivos de primíparas de corte obtidos através da coleta de dados foram superiores aos esperados em propriedades do estado do Rio Grande do Sul. Através da análise dos resultados apresentados, observa-se que os índices pluviométricos elevados ou inferiores, afetam diretamente as taxas de prenhez.

REFERÊNCIAS

PILAU A, LOBATO J. F. P. Efeito da idade de desmame sobre o desempenho produtivo e reprodutivo de novilhas de corte primíparas. R. Bras. Zootec. 2009;38(7):1244–53.

MORRISON DG, et al. Influence of cow body condition score and weight on reproductive performance. J. Anim. Sci. 1999;77:1531–6.

WILTBANK JN, et al. Influence of total feed and protein intake on reproductive performance in beef females. J. Anim. Sci. 1962;21(3):815–21.